



Disciplina:

HG408A - Metodologias e Práticas de Ensino em Filosofia

Ementa:

A disciplina se iniciará pela exposição sobre história e sociologia da educação, com o intuito de localizar e debater a história do ensino de filosofia no Brasil. A partir da compreensão do quadro histórico e sociológico do ensino de filosofia, o curso abordará então a legislação federal e estadual sobre ensino (LDB e BNCC), fará a análise dos materiais didáticos recomendados pelo PNLD e promoverá debates sobre diferentes abordagens de currículo, didática, avaliação escolar e gestão escolar no ensino médio.

Programa:

O programa será fornecido na primeira aula do curso.

Bibliografia:

ALTAIR, A. F; Ceppas, F; Gontijo, P. E; Gallo, S; Kohan, W. O. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cadernos CEDES, 24: 64, Set./Dez., 2004.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

DALBOSCO, Cláudio; CASAGRANDA A.; MÜHL, Eldon (orgs). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GALINA, Simone. A disciplina de filosofia e o Ensino Médio. Em: Gallo, S.; Kohan, W (org.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2005.

HORN, Geraldo B. A presença da filosofia do Ensino médio brasileiro. Uma perspectiva histórica. Em: Gallo, S; Kohan, W (org.) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Africa. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 1. Paris, Unesco, 1986.

KRISHNA, D. Teaching and research in philosophy: Asia and Pacific. Studies on Teaching and Research in Philosophy Throughout the World, n. 2. Paris, Unesco, 1986.

PILETTI, Claudino e Nelson Piletti. Filosofia e História da Educação. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1988.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 30ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, s/d.



SABOIA, B. A ditadura brasileira e o ensino da filosofia. São Luís: Editora da UFMA, 2001.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Metodologia do Ensino de Filosofia

GALLO, S; Kohan, W. O. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, S; Metodologia do Ensino de Filosofia - uma didática para o ensino médio. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2012. v. 1. 170p

GALLO, Silvio. Governamentalidade democrática e ensino de filosofia no brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, nº42, 2012.

GOTO, Roberto et Gallo, Silvio. (Org.) Da filosofia como disciplina - Desafios e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2011.

GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) A filosofia e seu ensino - caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.

GOTO, Roberto et Trentin, Renê. (Org.) Filosofia no Ensino Médio - temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

FAVERO, Altair Alberto et al. O ensino da filosofia no brasil. Um mapa das condições atuais. Cad. Cedes, vol. 42, 2004.

Rocha, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e Currículo

MATOS, Junot. Formação pedagógica dos professores de filosofia - um debate, muitas vozes. São Paulo: Loyola, 2013.

NOGUERA, Renato. O Ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014

Teoria da Avaliação

HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtiva, Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação,

2000.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. in: SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching foundations of the new reform, Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching, Educational Researcher, v. 15, n. 2, fev. 1986, p. 4-14.



Avaliação em Larga Escala

BECKER, F. da R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 53/1, p. 1-11. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p.

Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html>

WERLE, F. O. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle do resultado à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: avaliação, políticas públicas. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

Referência, Legislação e Textos Diversos

BRASIL-MEC (2018). Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (2017). Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (2013). “Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” - PARECER CNE/CP Nº 8/2012, in.: _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, pp. 494-513.

BRASIL-MEC (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume I: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL-MEC (1998). Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996.

BRASIL-SDH (2013). Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: SDH/PR.

BRASIL-SEDH (2003). Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação.



BRASIL-SEDH (2010). Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Brasília: SEDH/PR.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996.

DIRETRIZES Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Campinas, SP, 2013

MEC/SEPPPIR. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, 2004.

SECAD-MEC/BID/UNESCO. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005.

SECAD-MEC. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006.

CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13. 146)

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SE, 2012.

São Paulo (Estado) Proposta curricular do Estado de São Paulo Filosofia Ensino Médio. FINI, M. I (Coord.). São Paulo: SEE, 2008.

FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Caminas. Autores Associados, 1996.

FÁVERO, A. et al. (Orgs.), Um Olhar sobre o Ensino de Filosofia, Ijuí, Ed. Unijuí, 2002., p. 165-188.

RODRIGUES, Zita, “A Filosofia no Ensino Médio Conforme a LDB-9394/96 e as Diretrizes Curriculares do MEC-PCN/EM (1999)”, in

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados,

Observações: